

ENSINO DE GEOGRAFIA E EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA: DEBATES SOBRE DIVERSIDADE CULTURAL, CIDADANIA E SUSTENTABILIDADE

Alecsandra Pereira da Costa Moreira ¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo geral compartilhar estratégias teóricas e metodológicas utilizadas para trabalhar no âmbito acadêmico a diversidade cultural, a sustentabilidade, a cidadania e a educação para as relações étnicas no ensino de Geografia e de disciplinas afins, ministradas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Nesse artigo, serão apresentadas atividades desenvolvidas no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB - Campus Cabedelo (2010 - 2011), no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA - Campus Codó (2012 - 2022) e no Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE - Campus Ouricuri (2022 - 2023). Para tanto, utilizamos como referencial teórico autores da Geografia e de áreas afins, tais como: Souza (2005), Santos (2006), Anjos (2006), Corrêa e Rosendhal (2003), Haesbaert (2004), Barbujani (2007), Munanga (2006), Schwarcz (1993), Laraia (2009), Ianni (2004), Leff (2001), entre outros. Ao analisar as realidades dos IFs percebemos que a compreensão da realidade dos espaços geográficos e das várias territorialidades que o compõem, atualmente, é (re)pensada de modo crítico e participativo. Há um estímulo à percepção das contradições e desigualdades existentes entre as classes sociais no Brasil. E os ambientes de territórios tradicionais são mostrados em meio aos cenários urbanos e rurais, contrastando com o modo de produção capitalista. Nessa perspectiva, são evidenciadas as discussões sobre o que de fato é necessário para que uma população tenha uma melhor qualidade de vida a partir do processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, Diversidade, Cidadania, Sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo geral compartilhar estratégias teóricas e metodológicas utilizadas para trabalhar no âmbito acadêmico a diversidade cultural, a sustentabilidade e a educação para as relações étnicas no ensino de Geografia e de disciplinas afins, ministradas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), que oferecem uma educação profissional e tecnológica gratuita e de qualidade, articuladas com atividades de pesquisa e extensão. Os cursos existentes em cada IF² têm o intuito de promover o desenvolvimento de

¹ Mestra em Geografia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE - Campus Ouricuri, localizado na Estrada do Tamboril, S/N. CEP: 56200-000. Ouricuri/PE. E-mail: alecsandra.moreira@ifsertao-pe.edu.br

² Vide: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>

técnicas e tecnologias, visando a melhoria do panorama econômico e social, nos âmbitos local e regional.

Neste artigo serão debatidas questões sobre o ensino de Geografia³ ministrado nos últimos anos, tais como: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB - Campus Cabedelo (2010 e 2011), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFMA - Campus Codó (2012 - 2022) e Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE - Campus Ouricuri (2022 - 2023). Além de Geografia citaremos disciplinas afins lecionadas no IFMA, a exemplo de: História e Cultura Afrobrasileira e Indígena; Elementos de Ciência I; Elementos de Ciências II; Ambiente, Cidadania e Sustentabilidade; Tópicos Ambientais; e, Estudos de Projetos Ambientais.

Para tanto, utilizamos como referencial teórico autores da Geografia e de áreas afins, a exemplo dos Geógrafos: Souza (2005), Santos (1985; 1994; 2006), Anjos (1999; 2006), Corrêa e Rosendhal (2003), Haesbaert (2004) e Moreira (2009); do Geneticista Barbujani (2007); dos Antropólogos: Geertz (1989), Boas (2005), Barth (1998), Munanga (1988; 2006) e Schwarcz (1993); do Historiador e Antropólogo Laraia (2009); do Historiador Thompson (1998); dos Sociólogos: Bourdieu (1983) e Ianni (2004); do Biólogo Leff (2001), entre outros.

Os debates aqui estabelecidos, além dos autores supracitados, têm como referências as experiências de processos de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão adquiridas nos IFs. Desse modo, vamos contribuir para uma reflexão crítica e sustentável acerca das identidades do corpo discente e docente dos IFs, bem como sobre seus papéis diante da construção contínua dos espaços geográficos.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para analisar o processo de ensino-aprendizagem nos IFs contemplou os seguintes procedimentos metodológicos: pesquisas bibliográficas e documentais dos anos de 2010 a 2023; análises de projetos de cursos, ementas, objetivos e planos de disciplinas; avaliações sobre a experiência docente em sala de aula e em eventos acadêmicos, bem como em projetos de ensino, pesquisa e extensão. A escolha dessa

³ A disciplina de Geografia em cada instituição pode ser dividida de modo diferente. Por exemplo: no IFPB - Campus Cabedelo e no IFMA - Campus Codó havia a Geografia do 1º ano, do 2º ano e a do 3º ano, sendo um ano letivo para cada disciplina. No IFSertãoPE a nomenclatura depende do ano de ingresso do estudante. Algumas turmas ainda cursam a Geografia de modo semestral (Geografia I, Geografia II, Geografia III e Geografia IV). As turmas que ingressaram no IFSertãoPE - Campus Ouricuri a partir de 2020 estudam a disciplina de Geografia em dois anos letivos, a saber: Geografia I e Geografia II.

metodologia é inerente à educação profissional, científica e tecnológica da Rede Federal de ensino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste artigo trazemos para o debate algumas reflexões sobre o trabalho docente nas modalidades de Ensino Médio Integrado ao Técnico, Ensino Técnico Subsequente, Educação Profissional de Jovens e Adultos e Ensino Superior. Para tanto, partimos do entendimento, que a educação é um processo que contempla os aspectos sociais, culturais, físicos, ambientais e suas inter-relações.

Na atualidade, livros e revistas acadêmicos, vídeos, documentários, filmes, além das redes sociais e de *sites* da internet, são alguns dos instrumentos que merecem uma atenção especial no processo educativo, visto que o nosso olhar sobre o mundo parte da concepção individual para a coletiva, e desta, para a primeira. Desse modo, a educação está atrelada às ideologias e aos espaços de convivência social.

Nessa perspectiva, uma disciplina escolar deve ser introduzida a partir de conceitos, categorias de análise e objeto de estudo. E os referenciais teórico-metodológicos além de serem explicitados nos instrumentos de ensino: projetos de cursos, planos de disciplinas e planos de aulas, precisam estar presentes no espaço de sala de aula de modo claro cotidianamente.

Uma Geografia transformadora de realidades, requer reflexões críticas fundamentadas e articuladas com a sustentabilidade. As concepções sobre as construções e modificações dos espaços geográficos, que são construídos e transformados pelos seres humanos em sociedade ao longo do tempo, associam saberes teóricos e práticos.

A sustentabilidade, por sua vez, aqui é entendida como Paradigma e através dela as sociedades poderão ser protagonistas numa reconstrução de territorialidades, que são afetadas pelo predominante modo de produção capitalista. Entendemos que o ambiente é composto por elementos da natureza e pelos recursos antropizados, sejam estes bióticos ou abióticos ambos como partes integrantes de sistemas complexos, onde a humanidade é um dos componentes.

Nessa perspectiva, destacamos a relação intrínseca entre cidadania e sustentabilidade. O documento chave para a compreensão desse elo é a Constituição Federal Brasileira de 1988, que contempla os direitos e deveres dos brasileiros e norteia como os diversos grupos devem estar incluídos no território nacional. Inserir esse documento nas aulas de Geografia e de

outras disciplinas escolares auxilia na compreensão da cidadania e na identificação de qual é o papel de cada indivíduo na sociedade.

Além desse documento, citamos: “Política Nacional de Educação Ambiental”, “Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho”, “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”, como instrumentos importantes do processo de ensino aprendizagem.

Documentos e referências bibliográficas de áreas do conhecimento diversas tornam a compreensão do espaço geográfico mais complexa, mas ao mesmo tempo, mais densa e completa. Na disciplina de Geografia ministrada nos IFs a articulação entre os saberes das várias áreas do conhecimento acontece de modo continuado. Isso facilita a integração dos conhecimentos das disciplinas que os estudantes estão estudando em cada semestre letivo.

O ser humano sendo um dos agentes transformadores do espaço é foco de muitos debates em sala de aula. Os discentes aprendem a importância de se conhecer as características genéticas, culturais e sociais dos indivíduos. Partindo de reflexões sobre as suas próprias identidades. Geografia, Engenharia Genética, Antropologia Física e Cultural, Sociologia, Filosofia, Psicologia, História, entre outras, dão o suporte necessário para as explicações e interpretações acerca das práticas coletivas.

Os estudantes aprendem a analisar as relações sociais e os sentimentos de superioridade e inferioridade que marcam a história da humanidade e refletem no hoje, as facetas da discriminação e do preconceito, quer sejam eles por diferenças étnicas, culturais ou mesmo de classes.

O trabalho de modo consciente sobre a diversidade nas instituições de ensino é um dos resultados das mobilizações e reivindicações dos movimentos sociais, que se intensificaram no Brasil a partir dos anos de 1970. Como reflexo dos avanços obtidos, temos as leis que visam à reestruturação das metodologias educacionais, pautadas em teorias que visam modificar a estrutura excludente das relações sociais no ambiente escolar.

Diversidade cultural, cidadania e sustentabilidade

Cada instituição de ensino possui documentos, contemplando dentre outros elementos, as ementas, objetivos e referências para cada disciplina, com as respectivas especificidades de cada curso existente, levando em consideração as características regionais. Um bom currículo é um instrumento organizacional fundamental para guiar as práticas docentes e promover o respeito à diversidade.

Em 09 de janeiro de 2003 a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, foi alterada através da Lei 10.639, para incluir no currículo oficial das Redes de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Já em 10 de março de 2008, a Lei n.º 11.645, incluiu a questão indígena nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Assim, temos hoje nos currículos escolares a temática: "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena".

Entretanto, 20 anos se passaram desde a criação da Lei 10.639 e muitos docentes ainda não se apropriaram de conceitos fundamentais para o tratamento da diversidade cultural no âmbito escolar. Dentre esses, citamos alguns termos utilizados nas aulas de "Geografia", "Ambiente, Cidadania e Sustentabilidade", "Estudos de Projetos Ambientais", "Tópicos Ambientais" e "História e Cultura Afrobrasileira e Indígena", vejamos: cultura, raça humana, etnia, endoculturação, território e territorialidades, haja vista a diversidades de grupos humanos existentes na sociedade brasileira.

Além das disciplinas citadas vale salientar que a pluralidade cultural, a ética, o trabalho e o meio ambiente são abordados transversalmente no tratamento de diversos conteúdos de outras áreas do conhecimento, a exemplo de: História, Sociologia, Filosofia, Biologia, Química e Matemática. A integração desses saberes propicia uma formação mais densa.

Fundamentos teórico-metodológicos para o tratamento da diversidade cultural brasileira no processo educativo

Para trabalhar a diversidade étnica, social e cultural brasileira, além da cidadania e sustentabilidade no processo educativo, temos que buscar nas obras acadêmicas respostas para algumas inquietações, que há muitos séculos estão presentes no imaginário popular e nos artigos de muitos pesquisadores de universidades e institutos de ensino. São recorrentes os questionamentos acerca das diferenças dos seres humanos e de como podemos fortalecer a cidadania.

Um dos primeiros questionamentos realizados em 2010 ao preparar as primeiras aulas no IFPB - Campus Cabedelo, foi: como preparar os discentes numa perspectiva técnica, tecnológica e, ao mesmo tempo, crítica e questionadora acerca do espaço geográfico e das questões ambientais? Como educar técnicos em Meio Ambiente e técnicos em Pesca visando a melhoria da qualidade de vida dos discentes e de suas comunidades?

Outra indagação constante, tanto no IFPB, como no IFMA - Campus Codó e no IFSertãoPE - Campus Ouricuri, é a seguinte: como as aulas de Geografia podem contribuir para mudanças nas leituras de mundo dos discentes?

Nas disciplinas técnicas: “Ambiente, Cidadania e Sustentabilidade”, “Tópicos Ambientais” e “Estudos de Projetos Ambientais”, as reflexões continuaram gradativamente diante do estudo de documentos, tais como: Constituição Federal de 1988, Estudos de Impactos Ambientais, Relatórios de Impactos Ambientais, Lei de Educação Ambiental, entre outros. Como integrar os conceitos e teorias aos documentos e viabilizar a utilização desses saberes, tanto no cotidiano escolar dos estudantes, como também nas atividades profissionais dos futuros técnicos?

Esses questionamentos nos levaram a buscar por um norteador do conhecimento que abranja as respostas para guiar o processo de ensino-aprendizagem: o Paradigma da Sustentabilidade. Nessa perspectiva, corroboramos com Leff (2001) acerca da importância de se apropriar do conceito de saber ambiental. Para tanto, é necessário compreender a diversidade cultural, as identidades étnicas, conhecer as realidades e ter cuidado com os problemas de apropriação dos saberes.

As formas de explicar as diferenças entre as populações são inúmeras e, por vezes, foram criadas as denominadas “fraudes científicas”, atualmente criticadas e difundidas em livros, artigos, documentários e filmes, com o intuito de desconstruir/reconstruir o conhecimento.

As perguntas que movimentam a engrenagem do conhecimento são repetidas e, como resultado, temos: experimentos, comparações e descobertas sobre a origem da humanidade; acerca de quando começamos a produzir cultura; a propósito, das etnias que compõem a humanidade; a hierarquização equivocada das produções culturais; a limitante padronização de qualidades estéticas, etc.

Como exemplos de filmes que favorecem estas discussões, citamos: “Estrelas para além do tempo”, dirigido por Theodore Melfi (2016), “O menino que descobriu o vento”, de Chiwetel Ejiofor (2019), “A Guerra do Fogo”, de Jean-Jacques Annaud (1981), “1492 - A Chegada no Paraíso”, de Ridley Scott (1992), “Desmundo”, de Alain Fresnot (1996), “Quilombo”, de Cacá Diegues (1984), “Amistad”, de Steven Spielberg (1997), “Narradores de Javé”, de Eliane Caffé (2003). Indicamos também os seguintes vídeos: “O Povo Brasileiro”, dirigido por Isa Grinspum Ferraz (1995), “Vista a minha pele”, de Joel Zito Araújo (2003), e “Quanto Vale ou É por Quilo?”, de Sérgio Bianchi (2005). Cada um deles permite aos docentes e discentes a visualização de questões sociais e permitem a reflexão sobre elementos culturais.

Devem ser somados a esses recursos audiovisuais os documentos que fundamentam essas discussões, tais como: Lei de Terras de 1850, Convenção 169 da Organização

Internacional do Trabalho, Leis 10.639/03 e 11.645/08. Esses, de modo geral, ampliam a discussão sobre o racismo e de como podemos superá-lo.

Vale salientar que raça e racismo são produtos dinâmicos das relações sociais. De acordo com Moreira (2009, p. 57):

o debate acerca da categoria raça, apesar de ter séculos de discussões na biologia e nas ciências sociais, é um tema atual e polêmico. Não se sabe ao certo nem mesmo qual é a origem dessa palavra, que de acordo com Foucault (1996), tem um importante papel para os que estão no poder ou que almejam essa posição: fragmentar, desequilibrar e permitir estabelecer privações, até mesmo da própria vida, aos grupos que constituem as populações entendidas como inferiores.

Ainda de acordo com Moreira (2009) as privações sofridas pelas etnias negra e indígena são reforçadas historicamente através da naturalização das diferenças de classes sociais e são refletidas na classificação escolar, que as transformam em distinções de inteligência⁴.

Para desmistificar a estratificação de etnias e os níveis de capacidade de aprendizado utilizamos em sala de aula o conceito de endoculturação, debatido por Laraia (2009) no livro “Cultura: um conceito antropológico”. Esse autor afirma que todo ser humano independentemente de etnia ou sexo tem uma capacidade infinita de aprender e de ensinar, desde que seja estimulado para isso. Mas por que ainda há pessoas que reforçam o discurso da existência de uma taxonomia dos seres humanos? Como explicar o racismo e a discriminação no âmbito escolar em todos os níveis de ensino?

A fim de tratar os questionamentos que permeiam a educação para as relações étnicas, utilizamos como referencial teórico-metodológico as teorias do Geneticista Barbuji (2007); dos Antropólogos: Geertz (1989), Boas (2005), Barth (1998), Munanga (1988; 2006) e Schwarcz (1993); do Historiador e Antropólogo Laraia (2009); do Historiador Thompson (1998); dos Sociólogos: Bourdieu (1983) e Ianni (2004); dos Geógrafos: Souza (2005), Santos (1985; 1994; 2006), Anjos (1999; 2006), Corrêa e Rosendhal (2003) e Haesbaert (2004); do Biólogo Leff (2001), entre outros.

Apesar de alguns desses autores não trabalharem diretamente as questões étnicas, as articulações das suas teorias são de relevante importância para o entendimento da diversidade cultural e da educação para as relações étnicas. Os debates permitem o entendimento das diferenças e/ou relações entre: ciência e senso comum; raça e etnia; costume e cultura; incapacidade de aprendizado e endoculturação; território, territorialidade e territorialidades; populações tradicionais e a questão ambiental; e a sustentabilidade como um paradigma do desenvolvimento. Os elos com os conteúdos das ementas de disciplinas, que tratam da

⁴ Vide: Bourdieu (1983).

diversidade humana nos currículos dos cursos de Educação Básica, Técnica e Tecnológica no Brasil, possibilitam uma educação diferenciada.

Em todas as modalidades de ensino o(a) professor(a) é o(a) mestre(a) que norteia as possibilidades de reflexões críticas diante da pluralidade de conceitos, de teorias, de instrumentos de pesquisa e ensino, além de estratégias metodológicas, para promover uma educação significativa para as relações entre pessoas negras, indígenas, amarelas e brancas.

Para tanto, a pesquisa bibliográfica e documental sobre a temática, deve ser estimulada entre docentes, discentes e os demais integrantes das instituições de ensino em todos os níveis (Básico, Superior e Pós-Graduação), sendo essas associadas às experiências empíricas destes indivíduos e dos integrantes dos movimentos sociais⁵.

A prática docente permite o encontro com culturas e etnias diversas e desperta nos discentes a necessidade de aprofundar as teorias sobre a diversidade humana. Principalmente quando as disciplinas lecionadas estão relacionadas diretamente à diversidade étnica. Nessas disciplinas, são debatidas teorias sobre a raça humana, como sendo única, e, em especial, as etnias negra e indígena.

Além disso, os docentes podem promover espaços de diálogos fundamentados com livros, revistas acadêmicas, matérias jornalísticas, charges, músicas e literaturas de cordel⁶. A partir dos dados coletados, inclusive nas redes sociais, os estudantes podem elaborar textos, resumos, fichamentos, esquemas, quadros, gráficos, além de produzir documentários, *slides show*, croquis, pinturas em telas, álbuns de fotografias de aulas/trabalhos de campo e/ou mapas temáticos com a espacialização dos símbolos que retratam a questões territoriais, étnicas e ambientais no Brasil, promovendo uma articulação das realidades das populações tradicionais com os conteúdos das legislações vigentes.

O conjunto dessas estratégias promove a elaboração de uma abordagem teórico-metodológica dinâmica, que permite uma educação para a diversidade étnica no Brasil, nas áreas das Ciências Exatas, Naturais e Humanas. Evidentemente que, para cada curso e/ou turma cuja disciplina⁷ é ministrada, são selecionadas estratégias diferentes de acordo com as áreas do conhecimento e da carga horária estabelecida nas respectivas ementas.

⁵ A “V Semana de Humanidades do IFSertãoPE - Campus Ouricuri”, realizada nos dias 05, 06 e 07 de junho de 2023, por exemplo, trabalhou o tema: “Esse território é nosso! Movimentos sociais, cultura e democracia” e promove a integração do ensino, pesquisa e extensão, com atividades acadêmicas, culturais e de movimentos sociais.

⁶ Para conhecer a história do cordel e ter acesso aos livretos em meio digital, acesse os sítios do Cordel Campina e da Academia da Literatura Brasileira de Cordel: <http://www.cordelcampina.com.br>; <http://www.ablc.com.br>

⁷ Geografia ou outras que geógrafos ministram nos IF's nas diversas modalidades de ensino, algumas já citadas neste artigo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As instituições de ensino no Brasil estão começando a tratar a diversidade cultural de modo adequado. Entretanto, ainda são muitos os fatores que retardam esse processo educativo diferenciado. Entre esses, citamos: as lacunas na formação acadêmica dos docentes, que se formaram antes da implementação das leis que tratam da obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena nos currículos escolares; os mitos e preconceitos sobre as etnias que compõem a população brasileira; a pouca disponibilidade de livros impressos sobre essa temática nas bibliotecas públicas das Instituições de Ensino Superior; entre outros fatores.

No IFPB - Campus Cabedelo, no IFMA - Campus Codó e no IFSertãoPE - Campus Ouricuri, as dificuldades para debater sobre as populações tradicionais no ambiente institucional são semelhantes, assim como, os bons frutos devem ser destacados em todos, na medida em que os discentes refletem acerca de suas identidades.

A compreensão da realidade dos espaços geográficos e das várias territorialidades, que o compõem, passa a ser (re)pensada de modo crítico e participativo. Há um estímulo à percepção das contradições e desigualdades existentes entre as classes sociais no Brasil. E os ambientes artificiais e naturais de territórios tradicionais são mostrados em meio aos cenários urbanos e rurais, contrastando com o modo de produção capitalista.

Nessa perspectiva, nos IF's estão presentes discussões sobre as necessidades das várias territorialidades existentes, bem como acerca do que de fato é necessário para que a população tenha uma melhor qualidade de vida.

O ambiente escolar em todos os níveis abarca as discussões citadas anteriormente e todo profissional da educação deve continuamente se preparar para lidar com os conflitos cotidianos referentes ao tratamento inadequado de pessoas de etnias específicas nas escolas e nas ruas. Haja vista, que os comentários e ações de cunhos racistas, além das agressões físicas, ainda dificultam a permanência de negros e indígenas no ambiente escolar, de trabalho e de lazer.

Nos eventos promovidos por movimentos sociais e instituições de ensino, os depoimentos sobre situações discriminatórias que negros e índios são brutalmente submetidos são impactantes. Entretanto, esses espaços de discussão ainda não conseguem aglutinar a maior parte da população brasileira.

Acreditamos que essa conjuntura será modificada através dos conteúdos de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena, pois eles favorecem uma democracia real no Brasil. Desde

de o ano de 2010, participamos da formação de diversos profissionais, oriundos de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio⁸, de Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente, no IFPB, do Programa de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA⁹ e de Cursos Superiores¹⁰. Desse modo, podemos afirmar que os profissionais formados nestas instituições estão disponíveis para o mercado de trabalho e aptos a exercer suas funções de modo crítico e sustentável.

REFERÊNCIAS

ANJOS, R. S. A. dos. **Territórios de Comunidades Remanescentes de Antigos Quilombos no Brasil** – Primeira Configuração Espacial. Brasília: Edição do Autor, 1999.

ANJOS, R. S. A. dos. (Pesq.). **Quilombolas: tradições e cultura de resistência**. São Paulo: Aori Comunicação, 2006.

BARBUJANI, G. **A invenção das raças**. Existem mesmo raças humanas? Diversidade e preconceito racial. São Paulo: Contexto, 2007.

BARTH, F. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGAT, Philippe; STREIFF-FERNART, Joceyne. **Teorias da etnicidade, seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

BOAS, F. **Antropologia Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana**. [Brasília]: [s.l], 2003. 151p.

_____. **Lei n.º 11. 645, de 10 de março de 2008**. Que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e indígena". República Federativa do Brasil. Brasília, DF. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 16 de abril de 2012.

CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (organizadores). **Introdução à Geografia Cultural**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

⁸ Pesca e Meio Ambiente, no IFPB - Campus Cabedelo; Informática, Meio Ambiente, Agropecuária e Agroindústria, no IFMA - Campus Codó; Agropecuária, Informática e Edificações, no IFSertãoPE - Campus Ouricuri.

⁹ Manutenção e Suporte em Informática, Comércio e Agroindústria, no IFMA - Campus Codó; e, Eletricista Instalador Predial de Baixa Tensão, no IFSertãoPE - Campus Ouricuri.

¹⁰ Licenciatura em Ciências Agrárias, Licenciatura em Química, Licenciatura em Matemática e Tecnologia em Alimentos, no IFMA - Campus Codó.

DECRETO Nº 5.051, DE 19 DE ABRIL DE 2004. Promulga a Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho - OIT sobre Povos Indígenas e Tribais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5051.htm> Consultado no dia 16 de abril de 2012.

EAGLETON, T. **A ideia de cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 1989.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IANNI, O. **Pensamento Social no Brasil**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

IANNI, O. Dialética das relações raciais. In: **Estudos Avançados**, 18 (50), 2004.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

LA PLANTINE, F. Marcos para uma História do Pensamento Antropológico. In: **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE. **Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2010.

MORAES, A. C. R. **Território e história do Brasil**. São Paulo: Hucitec, 2002.

MOREIRA, A. P. da C. **A Luta pela Terra e a Construção do Território Remanescente de Quilombo de Caiana dos Crioulos, Alagoa Grande-PB**. Dissertação de Mestrado. João Pessoa, 2009.

MUNANGA, K. **Negritude: usos e sentidos**. São Paulo: Ática, 1988.

MUNANGA, K.; GOMES, N. L. **O Negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: Global, 2006.

RATTS, A. J. P. A geografia entre as aldeias e os quilombos – Territórios etnicamente diferenciados In: ALMEIDA, M. G. de; RATTS, A. J.P (Orgs). **Geografia: Leituras Culturais**. Goiânia: Ed. Alternativa, 2003.

SANTOS, B. de S. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1985.



SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado/** Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: HUCITEC, 1994.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SCHWARCZ, L. M. **O espetáculo das raças.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SOUZA, M. L. de. O território sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E. de; GOMES, P. C. da C.; CORRÊA, R. L. (Org.). **Geografia: Conceitos e Temas.** 6 ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2005.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum:** estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.